

Tabagismo e a Escala Razões para Fumar Modificada:

Uma Revisão Narrativa da Literatura

Autores: Ana Paula Junqueira Ferreira¹, Eloisa Maria Gatti Regueiro²

Colaboradores: Victoria Message Fuentes¹, Elisa Sebba de Souza Veja¹,

Nelson De Araujo Vega¹

^{1,2} Centro Universitário Barão De Mauá - CBM

¹annapaulajunf@gmail.com (Fisioterapia), ²eloisa.gatti@baraodemaua.br

Resumo

O tabagismo é responsável pela morte de oitomilhões de pessoas anualmente, sendo um fator de risco a diversas doenças. Neste contexto, justifica-se a importância de verificar os motivos para fumar; e a escala *Modified Reasons for Smoking Scale* avalia estas possíveis causas da motivação deste hábito. A partir desta escala, a Escala Razões para Fumar modificada foi traduzida e validada para nossa população; sendo um importante instrumento de avaliação destas razões. Assim, o objetivo desta pesquisa foi realizar um estudo narrativo sobre os efeitos do tabagismo e uso e resultado da aplicação da Escala Razões para Fumar Modificada; visando analisar os efeitos do tabagismo com o resultado da aplicação da Escala Razões para Fumar modificada. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed no período de novembro de 2020 à março de 2021 com os descritores *na língua inglesa: tobacco, smoking, Modified Reasons for Smoking Scale*. Concluiu-se que a ERPFM traz resultados satisfatórios relacionados ao tabagismo e as razões para fumar; entretanto, são necessários mais estudos.

Introdução

O tabagismo é responsável pela morte de oito milhões de indivíduos ao ano, sendo um importante fator de risco a inúmeras doenças cardiovasculares, respiratórias e diversos tipos de cânceres (OMS, 2020).

No Brasil, morrem em média mais de 400 pessoas ao dia devido à dependência a nicotina (INCA, 2021). Além desses fatores, o tabagismo é considerado a maior causa evitável isolada de adoecimento e mortes precoces e integra o grupo de transtornos mentais e comportamentais em razão do uso da nicotina encontrada nos

derivados do tabaco, que é causadora da dependência devido à sensação de prazer gerada pela mesma; outras substâncias que compõem a fumaça do tabaco desencadeiam doenças que se agravam com o prolongamento da dependência e a quantidade tabágica consumida.

Como informação adicional, considera-se que a prevalência de tabagistas no Brasil varia de acordo com a região, como em Salvador (BA) 5,1%, região Nordeste, a 14% em Curitiba (PR), região Sul, ROCHA *et al.* (2019). O percentual de adultos fumantes no Brasil chega a 12,6% e 3,4% de adolescentes com idade entre 14 e 17 anos com prevalência de 2,5% no Sudeste a 11,9% no Centro Oeste. De acordo com o INCA (2021), a média de idade de experimentação do tabaco é de 16,5 anos, apresentando uma pequena diferença entre o sexo feminino (16,7 anos) em relação ao masculino (16,2 anos).

Compreender o que leva o indivíduo a fumar e a as causas do mesmo a manter esse hábito é relevante, pois pode auxiliar a prevenir a dependência e estimular a cessação ao tabagismo; a maioria dos estudos concentram-se na motivação que os tabagistas têm para deixar de fumar e pouco se sabe sobre as motivações que os levam a continuar.

O tabagismo é descrito por muitos como um meio de controlar seus sentimentos. Um estudo de Araújo (2019) descreveu quatro características motivacionais básicas do comportamento dos fumantes: fumar para aumentar um efeito agradável, fumar para reduzir um efeito negativo, fumar como hábito ou sem buscar aumentar algum efeito ou fumar por dependência química.

Berlin *et al.* (2003) desenvolveram a escala *Modified Reasons for Smoking Scale (MRSS)* para avaliar as possíveis causas da motivação que levam os tabagistas a manterem o hábito de fumar e a diferenciação dessas

motivações entre homens e mulheres; e a partir da tradução da mesma, foi validada a Escala Razões para Fumar Modificada (ERPFM) por Souza et al. (2010), que consiste em um questionário com 21 perguntas de fácil entendimento, dividida entre sete fatores, sendo eles: dependência do fumo, prazer de fumar, redução da tensão/relaxamento, tabagismo social, estimulação, hábito/automatismo, e manuseio; “fornecendo um quadro aceitável dos fatores motivacionais associados ao tabagismo com confiabilidade e propriedades psicométricas satisfatórias” (SOUZA et al., 2010).

Após o estudo destes autores, sabe-se que os resultados dos fatores motivacionais associados ao tabagismo da ERPFM são satisfatórios; todavia, ainda são escassos os relatos sobre a utilização da mesma nos programas de tratamento da cessação ao tabagismo.

Objetivo

Realizar um estudo narrativo sobre os efeitos do tabagismo e uso e resultado da aplicação da Escala Razões para Fumar Modificada.

Materiais e Métodos

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e PubMed no período de novembro de 2020 a março de 2021. Os descritores pesquisados foram: tabaco, tabagismo, Escala Razões para Fumar Modificada e seus descritores na língua inglesa: *tobacco, smoking, Modified Reasons for Smoking Scale*. Os artigos encontrados foram submetidos aos critérios de inclusão: artigo escrito em inglês ou português, tempo de publicação de no máximo 5 anos (2017/2021), população alvo composta por fumantes, artigos que utilizaram a Escala Razões para Fumar e Modified Reasons for Smoking Scale. Foram excluídos os artigos que não tinham como público-alvo fumantes, não discutiam sobre a ERPFM ou Modified Reasons for Smoking Scale. Foram utilizados os artigos que discutiram sobre o tabagismo, a ERPFM e o seu uso.

Após a busca nas bases de dados foram encontrados 1.177 artigos, foi selecionado 34 artigos após a leitura do título ou resumo, onde 8 artigos foram excluídos por estarem duplicados restando 26 artigos selecionados para analisar os critérios de inclusão e 7 artigos foram incluídos após abrangerem todos os critérios.

Resultados e Discussão

A ERPFM é dividida em sete fatores, sendo eles: prazer de fumar, redução de tensão/relaxamento, tabagismo social, estimulação, hábito/automatismo e manuseio, sendo esses os possíveis fatores motivacionais que levam os indivíduos a fumarem. A ERPFM é uma ferramenta simples, porém importante, por trazer dados sobre a compreensão da motivação da dependência do tabaco, fazendo com que, a prática clínica para abordagem do tabagismo seja facilitada e viabilizada.

Araújo (2019), relata em seu estudo que a validade e a confiabilidade da ERPFM foram confirmadas em versões traduzidas em alguns idiomas, como Berlin et al. (2003) na versão francesa que traz um estudo com 330 participantes que tinham interesse em parar de fumar, e consumiam 15 ou mais cigarros por dia. Relatam ainda que as mulheres têm uma motivação maior nos fatores prazer de fumar, dependência e redução da tensão enquanto os homens apresentam os mesmos fatores (dependência, redução da tensão e prazer de fumar); porém, com pontuação menor. Estes autores concluíram que a ERPFM revelou diferentes padrões de tabagismo entre homens e mulheres, sendo que, as mulheres fumam mais para diminuir a tensão, para estimulação, tabagismo social e os homens apresentam uma pontuação maior para tabagismo social (BERLIM et al., 2003).

Boudrez e Bacquer (2011) trazem um estudo com 383 participantes (202 homens e 181 mulheres), no qual os tabagistas tinham pleno interesse em cessar o tabagismo e a ERPFM sendo aplicada a escala. Além disso, verificaram pontuações médias mais altas nas mulheres em relação aos homens nos fatores tabagismo social e estimulação; e que não foi possível confirmar os sete fatores apresentados por Berlin et al. (2003) e confirmados por Souza et al. (2010); todavia, quatro fatores estão associados ao contexto psicológico (estimulação, prazer em fumar, tabagismo social e automatismo).

Neste contexto, estes autores concluem que as diferenças culturais podem ter interferido, o que possa justificar resultados relacionados à apenas quatro fatores e confirmam a validação da MRSS pois trazem índices relevantes para a avaliação de tabagista para o tratamento de cessação do tabaco (BOUDREZ; BACQUER, 2011). Souza et al (2010) traz ERPFM, traduzida e validada para a língua portuguesa com um estudo feito no Brasil com 311 participantes (217 homens e 94

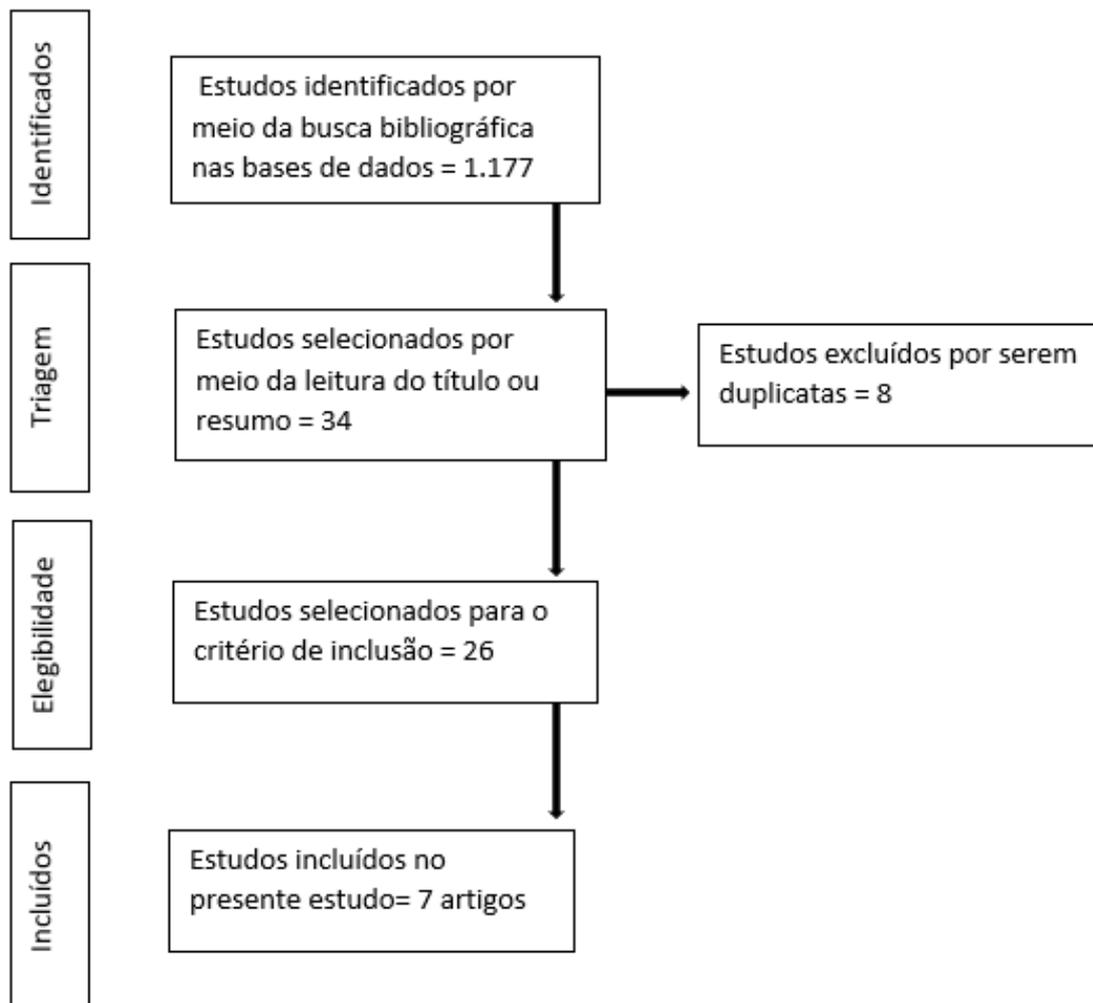
mulheres), que fumaram pelo menos um cigarro por dia na última semana. Diferente do estudo de Boudrez e Bacguer (2011) Souza et al (2010) incluiu dois novos fatores que tiveram propriedades bem caracterizadas para sua inclusão na escala, sendo eles, controle de peso e associação estreita.

O estudo apresentou escores elevados para os fatores dependência, prazer de fumar, e redução da tensão; escores intermediários para associação estreita, tabagismo social e manuseio; e baixo escore para estimulação, controle de peso e automatismo. Souza et al. (2010) concluiu que a ERPFM fornece uma boa confiabilidade

com algumas propriedades psicométricas satisfatórias.

Neste contexto verificou-se que a ERPFM favorece na avaliação de tabagistas, trazendo resultados pertinentes para o tratamento da cessação do tabagismo e uma análise ampla sobre os motivos que levam as pessoas a fumar, sendo possível sua aplicação em diferentes culturas e países.

FLUXOGRAMA 1 – Processo de seleção dos artigos.



Conclusão

Sabe-se que a ERPFM traz resultados satisfatórios relacionados ao tabagismo e as razões para fumar; entretanto, são necessários mais estudos que abordem os efeitos

dos programas de cessação do tabagismo e sua influência sobre o tabagismo, após os resultados obtidos pela escala.

Referências

ARAUJO, A. J. Reasons for smoking or reasons for quitting, that is the question: can administering the Modified Reasons for Smoking Scale make a difference in clinical practice? *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, São Paulo, v. 45, n. 4, 2019.

Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132019000400100&lng=en&nrm=iso>.
Acesso em 20 de mar. de 2021

BRASIL. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz), Ministério da Saúde. Disponível em <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/tabagismo.htm>> Acesso em: 20 de mar. de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer (INCA). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tabagismo#2>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer (INCA). Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/quais-os-derivados-tabaco-mais-agressivos-saude-e-como-agem>>. Acesso em 20 mar. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer (INCA). Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/quais-sao-os-componentes-fumaca-cigarro#:~:text=A%20fuma%C3%A7a%20do%20cigarro%20possui,e%20acrole%C3%ADna%2C%20entre%20outras%20subst%C3%A2ncias>>. Acesso em 20 mar. 2021.

BERLIN, I. et al. The Modified Reasons for Smoking Scale: factorial structure, gender effects and relationship with nicotine dependence and smoking cessation in French smokers*. *Addiction*, Northampton, Inglaterra, v. 98, n., p. 1575-1583, jul. 2003. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14616184/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer (INCA). Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo>>. Acesso em 02 mar. 2021.

BERLIN, I. et al. The Modified Reasons for Smoking Scale: factorial structure, gender effects and relationship with nicotine dependence and smoking cessation in French smokers*. *Addiction*, Northampton, Inglaterra, v. 98, n., p. 1575-1583, jul. 2003. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14616184/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

BOUDREZ, Hedwig; BACQUER, Dirk de. A Dutch version of the Modified Reasons for Smoking Scale: factorial structure, reliability and validity. *Journal Of Evaluation In Clinical Practice*, [s.l.], v. 18, n. 4, p. 799-806, 19 abr. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2753.2011.01676.x>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21501339/>> Acesso em 28 de mar. de 2020.

OECD/ World Health Organization (2020), "Tobacco", in *Health at a Glance: Asia/Pacific 2020: Measuring Progress Towards Universal Health Coverage*, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/health-at-a-glance-asia-pacific-2020_26b007cd-en> Acesso em: 28 de fev. de 2021.

ROCHA, S. A. V. *et al.* Prevalence of smoking and reasons for continuing to smoke: a population-based study. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 1-7, jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-3713/e20170080>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/Y5hNxSL5Zb986Kcw9WYsjZm/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 10 fev. 2021.